



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O CASACO DE COURO DE BÚFALO E OS TEMPOS DE MAURÍCIO DE NASSAU

Italiano, Isabel Cristina; Livre-docente; Universidade de São Paulo, isabel.italiano@usp.br¹
Viana, Fausto; Livre-docente; Universidade de São Paulo, faustoviana@uol.com.br²


RESUMO

Johan Maurits nasceu na cidade de Dillenburg (que atualmente pertence ao território da Alemanha) em 1604. Ele se juntaria ao exército em 1620 e seria promovido a capitão em 1626. Em 1636 faz sua mais importante conquista: a captura de Schenkenschans, uma fortaleza próxima a Kleve (atualmente também na Alemanha), o que o levou a ser indicado no mesmo ano pela Companhia das Índias Ocidentais para ser governador-geral da colônia holandesa que mantinham no Brasil. Os holandeses tinham aberto um caminho lento no Brasil: em 1540, compraram um engenho de açúcar em São Vicente, no sudeste do país. A cidade de Salvador havia sido pilhada em 1604 e eles atacaram e conquistaram Olinda, em Pernambuco, em 1630. Boris Fausto, o historiador, diz que desta vez o poder holandês se estenderia do Ceará ao Rio São Francisco.

Quando veio para o Brasil, o humanista Maurício de Nassau - que contraditoriamente à sua formação se transformou em um dos maiores traficantes de escravizados da África para o Brasil e outras partes do mundo - traz em sua comitiva alguns artistas que vão produzir aqueles que são considerados os primeiros registros históricos pictóricos do país. São eles, entre outros, Franz Post (1612-1680), Albert Eckhout (1610-1665) e Gillis Peeters - (1612-1653).

¹ Isabel C. Italiano é professora na Universidade de São Paulo. Atua na área de modelagem, confecção e alfaiataria. É uma das autoras do livro *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX* e *Para meninas, meninas e suas bonecas: moldes e moda para crianças no Brasil do século XIX*.

² Fausto Viana é professor de cenografia e indumentária na ECA - USP. É doutor em artes e em museologia e fez pós-doutorado em conservação de trajes e em moda. É autor, entre outros, dos livros *O figurino teatral e as renovações do século XX*; *O traje de cena como documento* e *Para documentar a história da moda*.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Como parte do projeto de pesquisa chamado (*retirado para revisão cega*) e desenvolvido na (*retirado para revisão cega*), há alguns anos tem-se realizado estudos de modelagem de trajes que tenham sido fabricados no Brasil ou aqui utilizados, buscando compor um painel completo de que tipo de vestimentas foram usadas no Brasil entre os séculos XVII e XIX, notadamente para uso nas artes cênicas. O projeto identifica através de material iconográfico – fotos, imagens de viajantes, pinturas, relatos, revistas... – estes trajes, e neste momento, estamos trabalhando com um casaco de couro de búfalo, ou Buff Coat, como aparece na pintura de Gillis Peeters Combate entre tropas regulares portuguesas e holandesas, datado de 1640 e que hoje está em São Paulo, na Coleção Beatriz e Mário Pimenta Camargo. A singularidade do Buff Coat está na sua origem, que deriva em construção do gibão, mas que surge como uma alternativa para o alto custo da armadura, que entrou em franco declínio quando as tropas militares começam a usar uniformes padronizados no século XVII. A peça, rígida, dura e para uso em batalha, protegia não são de golpes de espada e flechas como também das lanças embutidas nas baionetas – invenção que era, então, bastante recente.

Para a construção da modelagem e do protótipo do traje que se deseja apresentar no Colóquio de Moda, utiliza-se, além das referências imagéticas, uma peça do Museu Victoria and Albert do mesmo ano de produção da tela, 1640, o trabalho feito por Norah Waugh em seu livro *The cut of men's clothes 1600-1900*, da Routledge (1964) e o embasamento teórico de François Boucher.

Palavras-chave: modelagem; buff coat; Maurício de Nassau.

